



**LILIANA GOMES
FERREIRA**

**AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE IMAGENS COM
CONTEÚDO SEXUAL: O EFEITO DA IDADE**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, realizada sob a orientação científica da Doutora Isabel Maria Barbas dos Santos, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, e da Doutora Joana Patrícia Pereira Carvalho, Professora Auxiliar da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Dedico o presente trabalho:

Ao meu filho, Gustavo,

Ao meu marido, Marco,

Aos meus pais, José e Conceição,

Aos meus irmãos, Michaela, Marco, Marisa e Arménio.

Aos meus sobrinhos, Eloy, Patrick e Matheus.

o júri

presidente

Professora Doutora Anabela Maria Sousa Pereira
professora associada com agregação da Universidade de Aveiro

Doutora Paula Emanuel Rocha Martins Vagos
bolseira de pós-Doutoramento da Universidade de Coimbra – Faculdade de
Psicologia e de Ciências da Educação

Professora Doutora Isabel Maria Barbas dos Santos
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À Professora Doutora Isabel Santos, pelas sugestões, conselhos e pelas palavras de incentivo. Pelo acompanhamento constante ao longo do meu percurso académico e acima de tudo, pela simplicidade e paciência com que acolheu todas as minhas incertezas. Obrigada pelo abraço quando chumbei a matemática.

À Professora Doutora Joana Carvalho, por toda a orientação, partilha de saber e acima de tudo, pelo entusiasmo com que abraçou este projeto.

À minha irmã Micha e ao meu marido pela preciosa ajuda na construção da base de dados. Desculpem o meu mau feitio.

À minha amiga Rita, companheira nesta caminhada, pela partilha de emoções e pelo modo como sempre me acompanhou ao longo deste percurso.

À minha amiga Neide, por todo o apoio e ajuda que me deu ao longo de todo o percurso académico. Agradeço essencialmente pelo companheirismo, compreensão e amizade. Obrigada por não me deixares desistir.

Aos meus pais, a quem devo muito do que sou hoje, obrigada por me terem educado numa casa cheia de compreensão, carinho e amor. Obrigada por serem o meu porto de abrigo. Obrigada por cuidarem do meu bebé para que eu pudesse concluir este trabalho.

A todas as mulheres que gentilmente participaram nesta investigação.

palavras-chave

Sexualidade feminina, idade, imagens sexuais

resumo

Mudanças na sexualidade feminina ao longo do ciclo de vida são normais. Estas mudanças vão-se acentuando à medida que as mulheres envelhecem. Ainda está muito presente na sociedade a crença de que com a menopausa, o desejo e a atividade sexual das mulheres vão desvanecendo.

O presente estudo tem como objetivo verificar a existência de um efeito da idade na forma como as mulheres avaliam diferentes estímulos com conteúdo sexual (imagens explícitas, moderadamente explícitas e românticas) em termos da valência emocional, ativação, excitação e conteúdo sexual.

O estudo envolveu 74 mulheres, entre os 18 e os 77 anos de idade. Estas foram subdivididas em 3 grupos etários: 18-29 anos, 30-45 anos e mais de 45 anos, com 27, 22 e 25 participantes em cada grupo, respetivamente. As participantes preencheram o questionário sociodemográfico e visualizaram um conjunto de imagens com diferentes conteúdos sexuais.

Os resultados encontrados mostraram importantes diferenças entre as mulheres mais novas e as mais velhas na resposta sexual subjetiva. Globalmente, as mulheres mais velhas revelaram tendência para avaliar as imagens explícitas, moderadamente explícitas e românticas como mais positivas e indutoras de maior excitação sexual.

Tendo em consideração a escassez de estudos que utilizam esta forma de avaliação da resposta sexual subjetiva, este estudo pretende contribuir para o conhecimento acerca da interpretação de imagens com diferentes conteúdos sexuais em mulheres em diversas faixas etárias.

keywords

Female sexuality, age, sexual images

abstract

Changes in female sexuality during their life cycle are normal. As women get older, these changes are more noticeable. Society still believes that, with menopause, desire and sexual activity start to decrease.

The present study aimed to explore the effect of age on how women respond to different stimuli with sexual content (explicit, moderately explicit and romantic images), in terms of emotional valence, arousal and sexual content.

Seventy-four women participated in this study, aged between 18 and 77 years old. Participants were divided in 3 age groups: 18-29, 30-45 and over 45 years old, with 27, 22 and 25 participants in each group respectively. Participants were asked to fill a sociodemographic questionnaire and were asked to rate a number of images with different sexual content on various characteristics.

The results showed significant differences in subjective sexual response between older and younger women.

Globally, older women revealed a higher tendency to respond to explicit, moderately explicit and romantic images as more positive and inducing of higher sexual excitement.

Considering the lack of studies that use this type of methodology to evaluate subjective responses to images with varying degrees of sexual content, this study aims to contribute to the knowledge about how images with different sexual content are interpreted by women of all ages.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. MULHERES DE MEIA-IDADE.....	2
2. METODOLOGIA.....	7
2.1. PARTICIPANTES	7
2.2. MATERIAIS	8
2.3. PROCEDIMENTOS.....	9
3. RESULTADOS	13
3.1. IMAGENS EXPLÍCITAS E IDADE.....	13
3.2. IMAGENS MODERADAMENTE EXPLÍCITAS E IDADE.....	15
3.3. IMAGENS ROMÂNTICAS E IDADE	16
4. DISCUSSÃO.....	19
5. BIBLIOGRAFIA	23
6. ANEXOS	27

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: <i>Análise univariada das imagens explícitas em função dos grupos etários</i>	14
Tabela 2: <i>Análise univariada das imagens moderadamente explícitas em função dos grupos etários</i>	16
Tabela 3: <i>Análise univariada das imagens românticas em função dos grupos etários</i>	18

1. INTRODUÇÃO

Atualmente assistimos ao envelhecimento da população mundial. Um aumento significativo da esperança média de vida ao longo das últimas décadas fez com que indivíduos de faixas etárias mais avançadas constituam uma porção cada vez maior da nossa população (Kalra, Subramanyam, & Pinto, 2011). Desta forma, o envelhecimento da população e a sua qualidade de vida são temas cada vez mais prementes para melhor compreender o envelhecimento (Lochlainn & Kenny, 2013). À medida que os indivíduos vão envelhecendo, há uma relação forte entre elevada qualidade de vida e uma vida sexual saudável (Lindau et al., 2007).

Apesar de se ter começado a verificar a modificação dos valores sexuais e padrões comportamentais nas gerações subsequentes à era da revolução sexual de 1960 e 1970 (Kontula & Haavio-Mannila, 2009), a sexualidade humana ainda é frequentemente incompreendida e particularmente negligenciada no que diz respeito aos indivíduos com mais idade. A sociedade tende a rotular as pessoas mais velhas como seres assexuais, que perderam o interesse pelo sexo e a capacidade de ter comportamentos sexuais (Kessel, 2001). É comum nos homens mais velhos terem medo de perder a potência sexual. As mulheres mais velhas, apesar de continuarem a expressar desejo sexual, têm receio que esse interesse possa ser encarado como vergonhoso (Kalra et al., 2011).

Apesar de envelhecerem, os indivíduos continuam a realizar e a retirar prazer de atividades sexuais. No entanto, há indivíduos que deixam de ser sexualmente ativos, não porque o sexo já não é importante, mas por outros motivos, tais como a idade, não ter um parceiro sexual, problemas de saúde, medicação e falta de privacidade (Bouman & Kleinplatz, 2015). Com o aumento da idade, as mulheres têm menos probabilidade que os homens de ter um companheiro ou outra relação íntima e de serem sexualmente ativas (Lindau et al., 2007).

1.1. Mulheres de meia-idade

A resposta sexual das mulheres não é consistente ao longo do ciclo de vida. Geralmente atinge o seu pico no início da idade adulta e muda gradualmente com o decorrer do tempo (Bradford & Meston, 2007). A meia-idade é um estágio de desenvolvimento marcado por várias mudanças, com possíveis repercussões nas relações íntimas, no interesse sexual, responsividade e comportamento (McHugh, 2007).

Os processos biológicos envolvidos nas respostas sexuais estão ligados ao estrogênio e testosterona, duas hormonas essenciais à função sexual (Ambler, Bieber, & Diamond, 2012). A menopausa, que acontece por volta dos 50 anos, é caracterizada por uma marcada redução de estrogênio, progesterona e níveis de androgênios, o que conduz a mudanças sexuais nas mulheres (Bradford & Meston, 2007). Paralelamente à menopausa, ocorrem outros processos, tais como, o envelhecimento do companheiro, as mudanças nos papéis da mulher e na estrutura familiar, e ser vista de forma diferente que as jovens mulheres da sua sociedade (McHugh, 2007). As mulheres que tendem a perceber os sinais físicos do envelhecimento (e.g., cabelos brancos, rugas) como não atrativos irão desenvolver uma imagem corporal pobre (Kingsberg, 2000). Estudos longitudinais têm mostrado uma associação entre a menopausa e a pioria da função sexual (Thomas & Thurston, 2016).

Apesar de algumas investigações já terem estudado a importância de outros fatores, além da menopausa, para a função sexual das mulheres (Thomas & Thurston, 2016), a maioria dos estudos tem-se focado sobretudo na possível diminuição da atividade sexual e do desejo experienciados pelas mulheres como resultado do declínio das hormonas (McHugh, 2007). Com o envelhecimento, a diminuição do desejo e interesse sexual tem sido reportado como sendo mais grave nas mulheres do que nos homens, contudo este parâmetro tem sido avaliado comumente de acordo com a frequência das relações sexuais (Meston, 1997).

O decréscimo do desejo sexual feminino está relacionado com a falta de uma relação de confiança e suporte insuficiente da parte do marido, marido alcoólico, presença de depressão maior (Hallstrom & Samuelsson, 1990), diminuição da satisfação com a vida (Addis et al., 2013), falta de saúde, mau funcionamento sexual e autoestima sexual negativa (Kontula & Haavio-Mannila, 2009). Comparativamente com os homens, as mulheres têm menor probabilidade de reportar atividade sexual frequente em qualquer faixa etária (Lindau et al., 2007). Ao contrário do esperado, a duração do relacionamento parece não ter um papel significativo na atividade e no desejo sexual (Kontula & Haavio-Mannila, 2009).

O estudo longitudinal de Gothenburg (Hallstrom & Samuelsson, 1990) com mulheres de meia-idade mostrou que, apesar de o desejo sexual se manter estável ao longo do tempo, nas mulheres em que se verificaram mudanças no desejo sexual, a maioria experienciou um decréscimo. A idade, os fatores psicossociais associados com a qualidade do relacionamento e a saúde mental foram os maiores preditores na mudança do desejo sexual.

O estudo de Koster (1991), em concordância com outros estudos, mostrou que apenas 9% das mulheres entrevistadas apresentavam um aumento do desejo sexual durante ou após a menopausa. A maioria das mulheres considerou que os níveis de desejo sexual tinham tendência a manterem-se estáveis. Quando mulheres de 40 anos foram questionadas sobre se esperavam uma alteração no desejo sexual com a mudança de vida, 12% delas anteciparam um decréscimo e 4% um aumento.

Apesar de alguns aspetos da função sexual física poderem diminuir durante a meia-idade, a satisfação sexual parece manter-se estável. Os investigadores sugerem que esta discrepância se pode dever ao facto de as mulheres se adaptarem a esta nova realidade física procurando produtos sexuais ou variando tipos de sexo (Thomas & Thurston, 2016).

Na investigação de Kontula e Haavio-Mannila (2009), ao contrário do estudo de Hallstrom e Samuelsson (1990), a idade não mostrou ser um preditor significativo do desejo sexual, o que sugere que a base da motivação sexual não

está associada à idade biológica ou ao processo de envelhecimento. Neste estudo, a duração do relacionamento também não mostrou desempenhar um papel importante na atividade e no desejo sexual.

No que diz respeito à atividade sexual, uma proporção considerável de mulheres de meia-idade continuam sexualmente ativas, se tiverem o companheiro disponível. Os fatores psicossociais (satisfação com a relação, comunicação com o companheiro, e a importância do sexo) parecem surgir como mais importantes na satisfação sexual do que a idade (Thomas, Hess, & Thurston, 2015).

No estudo de Beutel, Stöbel-Richter, e Brähler (2008), quase todas as mulheres que vivem com o companheiro apresentavam atividade sexual até à idade de 41-50 anos, a maioria era sexualmente ativa entre os 61 e 70 anos e um terço após os 70 anos. No que concerne às mulheres a viver sem companheiro, verificou-se que quase todas as mulheres até aos 40 anos eram sexualmente ativas, 60% entre os 41-50 anos, 45% entre os 51 e os 60 anos, poucas entre os 61-70 anos e quase nenhuma após os 70 anos. No começo da meia-idade, acima dos 40 anos, começa então a verificar-se a discrepância na atividade sexual entre as mulheres com e sem companheiro.

De acordo com Addis et al. (2013), a prevalência de disfunção sexual entre mulheres de todas as faixas etárias varia entre 25% a 63% e a prevalência de disfunção sexual em mulheres após a menopausa situa-se entre os 68% e os 86.5%. Num estudo realizado com adultos com idades superiores a 57 anos nos Estados Unidos da América, obtiveram-se as seguintes taxas de prevalência de problemas sexuais para as mulheres: 43% desejo sexual baixo; 39% dificuldade na lubrificação vaginal e 34% incapacidade de atingir o orgasmo (Lindau et al., 2007).

Tem sido negligenciada a forma como as mulheres interpretam os estímulos sexuais ao longo da vida, havendo uma total ausência de estudos sobre este assunto, ficando por esclarecer se o declínio da função sexual estará associado também à forma como as situações sexuais são interpretadas. A literatura tem evidenciado a existência de diferenças de género em resposta a estímulos sexuais visuais (Rupp & Wallen, 2008). As origens da resposta

diferenciada aos estímulos sexuais são desconhecidas, embora já tenha sido sugerida uma eventual combinação de vários fatores sociológicos, evolucionários, fisiológicos e psicológicos.

Historicamente, a cultura ocidental atribuiu aos homens mais liberdade sexual enquanto as mulheres são reprimidas quando mostram motivação ou interesse sexual, padrão que ainda se vai verificando nos dias de hoje (Crawford & Popp, 2003). As aprendizagens sociais experienciadas pelos homens e mulheres ao longo das suas vidas podem mediar os seus sentimentos subjetivos de ativação sexual na resposta aos estímulos sexuais (Rupp & Wallen, 2008). Por existirem diferenças culturais nas atitudes e comportamentos sexuais, isso enfatiza a contribuição da influência social nas distintas atitudes sexuais observadas (Widmer, Treas, & Newcomb, 1998). A sociedade tem assim contribuído para os diferentes papéis de género, fazendo com que as mulheres tenham tendência a relatar menos as suas experiências sexuais em congruência com as expectativas sociais, enquanto os homens tendem a reportar em demasia e em exagero as suas experiências sexuais para irem ao encontro do papel de género percebido (Fisher, 2007).

A inibição da resposta sexual por parte das mulheres faz com que elas apresentem níveis mais baixos de ativação genital e neural em resposta aos estímulos sexuais, pelo que se pode refletir na auto-inibição subjetiva. De facto, esta questão pode comprovar-se na medida em que na maioria das vezes os relatos subjetivos de ativação sexual não coincidem com as medidas fisiológicas (Laan, Everaerd, Van der Velde, & Geer, 1995; Steinman, Wincze, Sakheim, Barlow, & Mavissakalian, 1981).

As atitudes sexuais femininas podem ser um moderador dos seus níveis de ativação sexual (Rupp & Wallen, 2008). Na investigação de Kelley e Musialowski (1986), as mulheres que apresentavam atitudes sexuais mais negativas reportaram níveis mais baixos de ativação sexual em resposta a filmes eróticos, do que mulheres com atitudes sexuais mais positivas. Num outro estudo de Laan e colaboradores (1994), as mulheres visualizaram dois tipos diferentes de filmes eróticos. Apesar de evidenciarem a mesma ativação fisiológica nos dois tipos de

filmes, quando as mulheres visualizam filmes eróticos que acarretavam sentimentos de vergonha, raiva ou culpa, avaliavam-nos como menos ativadores a nível sexual.

Ainda em termos dos papéis sexuais conjecturados pela sociedade, tem sido demonstrado que as mulheres, comparativamente com os homens, tendem a discutir menos sobre sexo com os profissionais de saúde (Lindau et al., 2007). Algumas razões para que isto aconteça é a desmotivação por parte das mulheres e dos profissionais de saúde para iniciar este tipo de conversas, bem como as diferenças de idade entre o paciente e o profissional de saúde (Gott, Hinchliff, & Galena, 2004; Nusbaum, Singh, & Pyles, 2004).

Estes estudos transparecem a necessidade de entender o funcionamento sexual feminino como um fenómeno biopsicossocial complexo e dinâmico, e uma total compreensão da função sexual das mulheres requer uma avaliação dos fatores biológicos, socioculturais, psicológicos e interpessoais (Thomas & Thurston, 2016). As mudanças na atividade sexual relacionadas com a idade devem ser melhor compreendidas através da avaliação da mudança ao longo do ciclo de vida da pessoa em vez de comparar somente a incidência entre géneros (Meston, 1997).

O presente estudo tem como objetivo verificar a existência de um efeito da idade na forma como as mulheres avaliam diferentes estímulos com conteúdos sexuais (imagens explícitas, moderadamente explícitas e românticas) em termos da valência emocional, ativação, excitação sexual e conteúdo sexual. Desta forma, serão considerados 3 grupos etários (18-29 anos, 30-45 anos e mais de 45 anos).

Tendo em consideração a revisão da literatura prevemos que as mulheres mais novas avaliem imagens sexualmente explícitas e moderadas como sendo emocionalmente mais positivas e indutoras de maior excitação sexual. No que diz respeito às imagens românticas, consideramos que podem ser avaliadas de forma equivalente pelos vários grupos já que o seu conteúdo é mais ajustado àquilo que são as expectativas sociais sobre as preferências sexuais femininas.

2. METODOLOGIA

2.1. Participantes

O presente estudo envolveu uma amostra de conveniência constituída por 80 mulheres heterossexuais cujas idades variam entre os 18 e os 77 anos ($M = 40$; $DP = 17,5$). Duas participantes foram excluídas da amostra inicial devido a um erro na gravação do ficheiro correspondente à sua tarefa e quatro não foram contempladas na estatística inferencial devido à ausência de resposta na avaliação de algumas imagens. Ficando a amostra final com $N = 74$. Estas foram subdivididas em 3 grupos etários: 18-29 anos, 30-45 anos e mais de 45 anos, com 27, 22 e 25 participantes em cada grupo, respetivamente. No que diz respeito às características sociodemográficas, para além de descritas em seguida, estas também se encontram sumariadas, para mais fácil visualização, no anexo A.

A amostra foi caracterizada por uma maioria de inquiridas solteiras (46.3%), seguindo-se as casadas com 38.8%. Em menor número surgem as participantes viúvas e a viver em união de facto, ambas com 5% e, por fim, as divorciadas (2.5%). Relativamente à escolaridade, 37.5% da amostra refere ter frequentado ou concluído o ensino secundário e 36.3% tem formação académica no nível da Licenciatura e/ou Mestrado. Seguem-se as participantes que concluíram a 4ª classe (13.8%), as que frequentaram ou possuem habilitações entre o 7º e o 9º ano de escolaridade (6.3%) e, com menor percentagem, as que frequentaram ou concluíram o 2º ciclo (3.8%). Quanto ao estado de saúde, importa mencionar que a maioria das inquiridas refere não ter problemas médicos. Contudo salientam-se alguns registos de problemas ginecológicos (13.8%), depressão (17.5%), ansiedade (23.8%), tensão arterial alta/baixa (32.5%) e problemas de coluna (36.3%), com maior expressividade. Grande parte das participantes diz professar uma religião (77.5%), sendo a católica a de maior realce (71.3%). Cerca de 69% das mulheres inquiridas não estão na menopausa, enquanto 26.3% se encontram nesta fase.

No que diz respeito a questões relacionais e comportamento sexual, importa referir que 70% das mulheres tem atualmente um parceiro sexual, seja marido ou namorado. De todas as inquiridas, 30% referem ter uma frequência de atividade sexual de 1 a 3 vezes por semana, 21.3% menciona ter relações sexuais 1 a 3 vezes por mês e 17.5% diz ter relações sexuais raramente. O grau de satisfação com o parceiro sexual é geralmente alto (22.5%) ou muito alto (20%) para as inquiridas. Dentro da amostra, a visualização de material sexualmente explícito (filmes, clips, revistas, entre outros) é, em geral, rara ou mesmo inexistente, 48.8% das mulheres raramente têm contacto com estes materiais e 37.5% relatam que nunca visualizam este tipo de material. (ver Anexo A).

2.2. Materiais

Questionário sociodemográfico

Questionário de autopreenchimento composto por questões que se destinam à avaliação dos dados sociodemográficos das participantes como a idade, o meio de residência, o estado civil e as habilitações literárias. Inclui ainda informação relativa a questões relacionais e do comportamento sexual (parceiro sexual atual; duração da relação; idade do companheiro; número de filhos; grau de satisfação com o relacionamento; número de parceiros sexuais ao longo da vida; orientação ou preferência sexual; frequência com que visualiza material sexualmente explícito), a religião (que religião professa; grau de crença e grau com que pratica) e, por fim, a história médica (se teve ou tem problemas e/ou queixas médicas de: tensão arterial alta/baixa; diabetes; problemas cardíacos; doença neurológica; problemas ginecológicos; acidente vascular cerebral; problemas urológicos; cancro; ansiedade; depressão; problemas na coluna; doenças venéreas; abuso de álcool ou drogas; endometriose; entre outros). (ver Anexo B).

Imagens com conteúdo sexual

As imagens para as participantes visualizarem foram selecionadas a partir da base de imagens EROSimage/P-UP/ UA.PT (Carvalho, Pereira, Nobre, & Santos, 2014). No estudo de validação desta base de imagens, foram escolhidas 180 imagens com diferentes índices de conteúdo sexual. Estas imagens foram divididas em três grupos de 60 imagens de acordo com as suas características: *muito explícitas* (revelam conteúdo sexual explícito na medida em que se observam os órgãos genitais, nomeadamente a zona pélvica); *moderadamente explícitas* (revelam conteúdo sexual não explícito sendo que, não se visualizam os órgãos genitais, mas está presente, na maioria das imagens, a fase inicial da atividade sexual); *românticas* (representam casais em momentos românticos sem cariz marcadamente sexual).

Da base original foram selecionadas 60 imagens para o presente estudo, sendo 20 de cada categoria, em função do seu conteúdo sexual, avaliado no estudo de validação: 20 imagens com conteúdo sexual elevado (muito explícitas), 20 imagens com conteúdo sexual médio (moderadamente explícitas) e 20 imagens com conteúdo sexual baixo (românticas). Foi ainda elaborada uma folha de respostas para a tarefa experimental com as 4 escalas de avaliação das imagens – valência, ativação, excitação sexual e conteúdo sexual – cada uma avaliada numa escala de Likert de 9 pontos (ver Anexo C).

Foi utilizado o programa E-Prime (versão 2.0.8.22) para a apresentação das imagens e registo da ordem de apresentação dos estímulos (“Psychology Software tools”, 2002).

2.3. Procedimentos

A divulgação do presente estudo foi efetuada junto da comunidade académica da Universidade de Aveiro e da população em geral, diretamente por contacto pessoal ou através de meios de comunicação como o correio eletrónico e as redes sociais. Além disso, efetuou-se um pedido de colaboração à

Universidade Sénior da Fundação Prior Sardo da Gafanha da Nazaré e à Universidade Sénior de Cacia que prontamente se disponibilizaram a participar no estudo. A colheita dos dados decorreu entre os meses de janeiro e abril do ano de 2015. De salientar, portanto, que a recolha da amostra não foi realizada de forma aleatória, pelo que se trata de uma amostra de conveniência.

Todas as participantes que concordaram em participar, assinaram um Formulário de Consentimento Informado (ver Anexo D) depois de lhes ser dado a conhecer os verdadeiros objetivos e procedimentos do estudo e o carácter voluntário de participação no mesmo. De modo a garantir a confidencialidade, cada participante recebeu um envelope não identificado, para inserir todos os materiais após o seu preenchimento. As participantes não foram remuneradas pela sua colaboração. Importa somente referir que do protocolo administrado à amostra, fizeram parte vários questionários: o Questionário de Crenças Sexuais Disfuncionais – Versão Feminina (QCSD; Nobre, Gouveia, & Gomes, 2003); a Subescala Estima Sexual (SES) da Escala Sexual (SS; Snell & Papini, 1989) com tradução e adaptação de Gomes e Nobre (2009); o Sociosexual Orientation Inventory (SOI; Simpson & Gangestad, 1991) e a Escala de Auto-Esquema Sexual – Versão Feminina (Andersen & Cyranowski, 1994) traduzida e adaptada por Nobre (2001), que não serão descritos na presente dissertação por não fazerem parte dos dados analisados neste estudo.

Os instrumentos utilizados foram aplicados individualmente ou em grupo. Nas sessões individuais as imagens eram visualizadas no computador que continha o programa específico para o efeito. Quando a visualização das imagens era feita em grupo as imagens eram projetadas em tela em contexto sala de aula, tendo sido, neste caso, promovida a distribuição aleatória das participantes pela sala. Para além dos questionários, as participantes avaliaram ainda 60 imagens com diferentes níveis de conteúdo sexual (explícito, moderadamente explícito e romântico). A visualização destas imagens precedeu sempre o preenchimento do questionário sociodemográfico e dos restantes instrumentos de autorrelato, por uma questão de organização e gestão do tempo.

A duração de todas estas tarefas foi adaptada em função da idade das participantes, ou seja, as imagens foram apresentadas sequencialmente e aleatoriamente, sendo que cada uma delas era exibida durante 20 segundos, para as participantes com idade inferior a 50 anos e durante 40 segundos para as participantes com idade igual ou superior a 50 anos, pelo que cada sessão demorou cerca de 40 minutos e 60 minutos, respetivamente. Enquanto a imagem estava a ser projetada as participantes faziam a avaliação na folha de respostas previamente fornecida, tendo em conta 4 escalas (valência, ativação, excitação sexual, conteúdo sexual).

Na avaliação da valência as participantes tinham de indicar em que medida consideravam a imagem desagradável (i.e., causava uma sensação de tristeza/insatisfação/repulsa/desconforto) ou, pelo contrário, agradável (i.e., causava uma sensação de alegria/satisfação), sendo 1 extremamente desagradável e 9 extremamente agradável. A ativação indica em que medida a imagem apresentada transmite uma sensação de calma/relaxamento ou é estimulante/intensa/ativadora, podendo ser avaliada de extremamente calma (1) a extremamente ativadora (9). A excitação sexual avalia em que medida a imagem é sexualmente excitante, onde 1 é nada excitante e 9 extremamente excitante. Por último, o conteúdo sexual avalia em que medida é que a imagem exhibe pouco conteúdo sexual ou, pelo contrário, elevado conteúdo sexual para os inquiridos (conteúdo sexual extremamente baixo – 1 e conteúdo sexual extremamente elevado – 9).

As análises estatísticas foram executadas e os dados resultantes analisados com recurso ao programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS Statistics, versão 22).

3. RESULTADOS

De forma a estudar a relação entre os grupos de idades e a avaliação de imagens sexuais, procedemos a três Análises de Variância Multivariada (MANOVA), uma para cada tipo de imagem, estabelecendo-se como variável independente a idade (três grupos etários: 18-29 anos, 30-45 anos e mais de 45 anos) e como variáveis dependentes a avaliação de imagens sexuais (medida através dos parâmetros: valência, ativação, excitação sexual e conteúdo sexual).

3.1. Imagens explícitas e idade

As análises multivariadas mostraram um efeito significativo da idade na avaliação das imagens explícitas [λ de Wilks = .680, $F(8, 136) = 3.620$, $p = .001$, η^2 parcial = .176].

Usando um valor de alfa ajustado de .0125, verificou-se que os grupos etários têm um efeito estatisticamente significativo na avaliação das imagens explícitas para os parâmetros valência emocional [$F(2, 71) = 5.381$; $p = .007$; η^2 parcial = .132], ativação [$F(2, 71) = 10.305$; $p < .001$; η^2 parcial = .225] e excitação sexual [$F(2, 71) = 12.600$; $p < .001$; η^2 parcial = .262]. O parâmetro conteúdo sexual [$F(2, 71) = 3.180$; $p = .048$; η^2 parcial = .082] não revelou um efeito estatisticamente significativo.

Através de testes de *post-hoc*, verificou-se que, para as imagens explícitas, relativamente ao parâmetro valência emocional, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e 30-45 anos ($p = .002$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 30-45 anos considerou as imagens significativamente mais agradáveis do que as mulheres entre os 18-29 anos. Para o parâmetro ativação, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e 30-45 anos ($p < .001$) e entre os 18-29 anos e > 45 anos ($p = .002$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos

considerou as imagens significativamente menos ativadoras, comparativamente com as mulheres dos 30-45 anos e com mais de 45 anos. Para o parâmetro excitação sexual, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e 30-45 anos ($p < .001$) e entre os 18-29 anos e > 45 anos ($p < .001$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos relatou significativamente menos excitação sexual, comparativamente com as mulheres dos 30-45 anos e com mais de 45 anos (ver Tabela 1).

Tabela 1

Análise univariada das imagens explícitas em função dos grupos etários ($N = 74$)

	Grupos etários			$F(2, 71)$	p	η^2 parcial	Post-hoc
	18-29	30-45	> 45				
	($n = 27$)	($n = 22$)	($n = 25$)				
	$M(DP)$	$M(DP)$	$M(DP)$				
Valência emocional	4.49 (1.52)	6.01 (1.60)	5.29 (1.75)	5.381*	.007	.132	30-45 $>$ 18-29 ($p = .002$)
Ativação	5.41 (1.44)	6.98 (0.86)	6.55 (1.37)	10.305***	$< .001$.225	30-45 $>$ 18-29 ($p < .001$) $> 45 >$ 18-29 ($p = .002$)
Excitação sexual	5.11 (1.55)	6.89 (1.01)	6.61 (1.40)	12.600***	$< .001$.262	30-45 $>$ 18-29 ($p < .001$) $> 45 >$ 18-29 ($p < .001$)
Conteúdo sexual	6.91 (1.12)	7.77 (0.85)	7.33 (1.47)	3.180	.048	.082	

* $p < .0125$; *** $p < .00025$ (nível de significância ajustado, segundo a fórmula de correção de Bonferroni)

3.2. Imagens moderadamente explícitas e idade

As análises multivariadas mostraram um efeito significativo da idade na avaliação das imagens moderadas [λ de Wilks = .611, $F(8, 136) = 4.751$, $p < .001$, η^2 parcial = .218].

Usando um valor de alfa ajustado de .0125, verificou-se que os grupos etários têm um efeito estatisticamente significativo na avaliação das imagens moderadas para os parâmetros valência emocional [$F(2, 71) = 7.915$; $p = .001$; η^2 parcial = .182], ativação [$F(2, 71) = 7.820$; $p = .001$; η^2 parcial = .181], excitação sexual [$F(2, 71) = 12.148$; $p < .001$; η^2 parcial = .255] e conteúdo sexual [$F(2, 71) = 11.694$; $p < .001$; η^2 parcial = .248)].

Através de testes de *post-hoc*, verificou-se que, para as imagens moderadas, relativamente ao parâmetro valência emocional, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e 30-45 anos ($p < .001$) e entre os 18-29 anos e > 45 anos ($p = .023$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos considerou as imagens significativamente menos agradáveis, comparativamente com as mulheres dos 30-45 anos e com mais de 45 anos. Para o parâmetro ativação, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e 30-45 anos ($p = .001$) e entre os 18-29 anos e > 45 anos ($p = .001$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos considerou as imagens significativamente menos ativadoras, do que as mulheres com mais de 45 anos. Para o parâmetro excitação sexual, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e 30-45 anos ($p = .001$) e entre os 18-29 anos e > 45 anos ($p < .001$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos reportou significativamente menos excitação sexual, comparativamente com as mulheres dos 30-45 anos e com mais de 45 anos. Para o parâmetro conteúdo sexual, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e 30-45 anos ($p = .002$) e entre os 18-29 anos e > 45 anos ($p < .001$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos considerou que as imagens têm significativamente mais baixo conteúdo sexual,

comparativamente com as mulheres dos 30-45 anos e com mais de 45 anos (ver Tabela 2).

Tabela 2

Análise univariada das imagens moderadas em função dos grupos etários ($N = 74$)

	Grupos etários			$F(2, 71)$	p	η^2 parcial	Post-hoc
	18-29	30-45	> 45				
	($n = 27$)	($n = 22$)	($n = 25$)				
	$M(DP)$	$M(DP)$	$M(DP)$				
Valência emocional	5.98 (0.98)	7.18 (0.91)	6.66 (1.25)	7.915**	.001	.182	30-45 > 18-29 ($p < .001$) > 45 > 18-29 ($p = .023$)
Ativação	4.60 (1.14)	5.76 (1.17)	5.72 (1.27)	7.820**	.001	.181	30-45 > 18-29 ($p = .001$) > 45 > 18-29 ($p = .001$)
Excitação sexual	4.43 (1.10)	5.71 (1.25)	6.01 (1.32)	12.148***	< .001	.255	30-45 > 18-29 ($p = .001$) > 45 > 18-29 ($p < .001$)
Conteúdo sexual	4.23 (1.24)	5.47 (1.38)	5.98 (1.40)	11.694***	< .001	.248	30-45 > 18-29 ($p = .002$) > 45 > 18-29 ($p < .001$)

** $p < .0025$; *** $p < .00025$ (nível de significância ajustado, segundo a fórmula de correção de Bonferroni)

3.3. Imagens românticas e idade

As análises multivariadas mostraram um efeito significativo da idade na avaliação das imagens românticas [λ de Wilks = .594, $F(8, 136) = 5.064$, $p < .001$, η^2 parcial = .230].

Usando um valor de alfa ajustado de .0125, verificou-se que os grupos etários têm um efeito estatisticamente significativo na avaliação das imagens românticas para os parâmetros excitação sexual [$F(2, 71) = 6.822$; $p = .002$; η^2 parcial = .161)] e conteúdo sexual [$F(2, 71) = 14.271$; $p < .001$; η^2 parcial = .287)]. Os parâmetros valência emocional [$F(2, 71) = 0.724$; $p = .489$; η^2 parcial = .020)] e ativação [$F(2, 71) = 2.285$; $p = .109$; η^2 parcial = .060)] não se revelaram estatisticamente significativos.

Através de testes de *post-hoc*, verificou-se que, para as imagens românticas, relativamente ao parâmetro excitação sexual, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e > 45 anos ($p < .001$), ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos reportou significativamente menos excitação sexual do que as mulheres com mais de 45 anos. Para o parâmetro conteúdo sexual, as médias foram estatisticamente diferentes entre os grupos etários 18-29 anos e os 30-45 anos ($p = .050$), entre os 18-29 anos e > 45 anos ($p < .001$) e entre os 30-45 anos e > 45 anos ($p = .003$). Ou seja, verificou-se que o grupo etário dos 18-29 anos considerou que as imagens tinham significativamente mais baixo conteúdo sexual, comparativamente com as mulheres dos 30-45 anos e com mais de 45 anos. O grupo etário dos 30-45 anos, quando comparado com as mulheres com mais de 45 anos, considerou que as imagens tinham significativamente menos conteúdo sexual (ver Tabela 3).

Tabela 3

Análise univariada das imagens românticas em função dos grupos etários ($N = 74$)

	Grupos etários			$F(2, 71)$	p	η^2 parcial	Post-hoc
	18-29 ($n = 27$)	30-45 ($n = 22$)	> 45 ($n = 25$)				
	$M(DP)$	$M(DP)$	$M(DP)$				
Valência emocional	7.45 (1.31)	7.86 (1.20)	7.41 (1.64)	0.724	.489	.020	
Ativação	2.89 (1.63)	3.47 (1.87)	4.04 (2.28)	2.285	.109	.060	
Excitação sexual	2.51 (1.20)	3.29 (1.63)	4.30 (2.27)	6.822**	.002	.161	> 45 > 18-29 ($p < .001$)
Conteúdo sexual	1.77 (0.87)	2.75 (1.61)	4.29 (2.35)	14.271***	< .001	.287	30-45 > 18-29 ($p = .05$) > 45 > 18-29 ($p < .001$) > 45 > 30-45 ($p = .003$)

** $p < .0025$; *** $p < .00025$ (nível de significância ajustado, segundo a fórmula de correção de Bonferroni)

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo explorar se a avaliação de estímulos visuais com diferentes níveis de conteúdo sexual (imagens explícitas, moderadas e românticas) em termos da valência emocional (imagem desagradável/agradável), ativação (imagem calma/ativadora), excitação sexual (imagem nada excitante/extremamente excitante) e conteúdo sexual (imagem com conteúdo sexual extremamente baixo/elevado) variava em função da idade, em mulheres de diferentes grupos etários.

Ao contrário das expectativas, as mulheres entre os 18 e os 29 anos, comparativamente com mulheres entre os 30 e os 45 anos, avaliaram as imagens sexuais explícitas como sendo mais desagradáveis e podendo evidenciar sentimentos de tristeza, repulsa, desconforto, infirmando uma das hipóteses. Quando avaliaram as imagens em termos de ativação e excitação sexual, as mulheres entre os 18 e os 29 anos, comparativamente com as mulheres mais velhas, mostraram tendência em avaliá-las como transmitindo sensações de calma e relaxamento e como pouco ativadoras, bem como pouco excitantes.

Verificaram-se resultados semelhantes no que diz respeito às imagens sexuais moderadamente explícitas, ou seja, as mulheres entre os 18 e os 29 anos, quando comparadas com as mulheres mais velhas, avaliaram as imagens sexuais moderadamente explícitas como sendo mais desagradáveis, como transmitindo sensações de calma e relaxamento e pouco ativadoras, pouco excitantes e com baixo conteúdo sexual, infirmando a hipótese.

As mulheres entre os 18 e os 29 anos, comparativamente com as mulheres com idades superiores a 45 anos, mostraram tendência em avaliar as imagens sexuais românticas como pouco excitantes. Quando avaliam as imagens em termos do conteúdo sexual, quanto mais velhas são as mulheres, mais consideram que as imagens apresentam maior conteúdo sexual, infirmando a hipótese.

Os dados encontrados são inesperados, uma vez que não corroboram as hipóteses inicialmente formuladas. Os resultados deste estudo parecem indicar que a interpretação de estímulos sexuais varia consoante a idade das mulheres.

De uma forma geral, as mulheres mais velhas mostraram tendência em avaliar mais positivamente os vários tipos de imagens sexuais. Ou seja, quanto mais velhas são as mulheres, mais avaliam as imagens sexuais, independentemente do tipo de imagem, como muito agradáveis, ativadoras, excitantes e com elevado conteúdo sexual.

Um dos períodos mais significativos para a reprodução feminina é a menopausa, durante a qual acontecem mudanças devido à perda de estrogénio, tais como a diminuição da lubrificação vaginal, da libido, do desempenho sexual e da função sexual. Assim sendo, seria de esperar que as mulheres mais novas, comparativamente com as mais velhas, avaliassem as imagens sexuais como mais agradáveis, ativadoras, excitantes e com elevado conteúdo sexual. Visto que no presente estudo as mulheres mais velhas mostraram tendência em ser mais conservadoras, seria de prever a interpretação dos vários tipos de imagens de forma mais negativa por parte das mulheres mais velhas, em comparação com as mais novas.

Podemos inferir que nas mulheres da nossa amostra, a idade ou o processo de envelhecimento não parece estar associada à base da motivação sexual, tal como foi encontrado no estudo de Kontula e Haavio-Mannila (2009).

Tendo em conta a expectativa da sociedade do papel sexual da mulher, e sabendo também que as mulheres a partir da meia-idade são vistas pela sociedade como seres assexuais (Kessel, 2001), os resultados obtidos mostram que de facto, a mentalidade das mulheres e os valores e padrões sexuais poderão estar a mudar.

Sabendo que a satisfação com a relação e a importância do sexo são aspetos fundamentais para o funcionamento sexual feminino na meia-idade, uma das explicações possíveis para termos obtido estes resultados deve-se ao facto de a maioria das participantes ser sexualmente ativa e por reportarem uma

satisfação alta ou muito alta na relação com o parceiro, o que por si já influencia a interpretação de estímulos eróticos.

Apesar de, no nosso conhecimento, não existirem estudos que avaliem a influência da idade na interpretação de estímulos eróticos, os resultados obtidos são inesperados, tendo em conta que na literatura vários estudos sobre funcionamento sexual e idade apontam para uma diminuição do interesse e da função sexual feminina.

São apontadas algumas limitações a este estudo, nomeadamente, não controlámos as mudanças fisiológicas que podem sofrer com o decorrer da idade da mulher. O facto de nas imagens apresentadas aparecerem apenas jovens casais, pode também ter influenciado as respostas das mulheres mais velhas. Para além disso, teria sido interessante incluir uma amostra clínica com disfunção sexual para comparar resultados.

Implicações e estudos futuros

Apesar de nas últimas décadas já termos assistido ao avanço do estudo sobre o funcionamento sexual feminino, muito ainda está por fazer. Para as mulheres de meia-idade é necessário compreender de forma mais aprofundada a atividade e os padrões sexuais, para que possamos averiguar se existem mudanças sexuais com o envelhecimento e, no caso de existirem, quais são essas mudanças e através de que mecanismos isso se processa. Só desta forma conseguimos perceber quais as mudanças normativas e quais as mudanças disfuncionais que podem acarretar sofrimento para a mulher.

Estes resultados mostram a importância da interpretação das mulheres relativamente aos estímulos sexuais e a necessidade de isto ser levado em consideração aquando do desenvolvimento de programas de intervenção na disfunção sexual em mulheres com mais idade. Estes programas devem ser adaptados às idiossincrasias de cada faixa etária, tendo em conta os objetivos e expectativas das mulheres de várias idades. De forma ideal, os programas deveriam ser integrados nos cuidados de saúde primários de forma a assegurar que todas as mulheres têm acesso a este tipo de ajuda.

É importante também intervir junto dos profissionais de saúde, para que estes possam introduzir tópicos sexuais como parte da rotina de consulta com as pacientes mulheres, questionando por exemplo, sobre a existência de dificuldades na intimidade. Desta forma, pode começar a ser criado um ambiente mais confortável e de aceitação em que questões mais sensíveis podem ser discutidas. Para além de desenvolverem este contexto de abertura, os profissionais de saúde têm também maior probabilidade de conseguir identificar variados problemas sexuais e possíveis de serem tratados.

O conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sexualidade em idades mais tardias deve promover a educação do paciente, bem como o seu aconselhamento. A normalização da sexualidade nas faixas etárias mais velhas deve ser disseminada para a população em geral, mas também aos prestadores dos cuidados de saúde, instituições e associações de forma a reclamar o direito à vida sexual na população de meia-idade e idosa e a combater os tradicionais papéis de género na sexualidade.

O presente estudo parece indicar que, com o avançar da idade, a avaliação de imagens sexuais torna-se cada vez mais positiva. Nas últimas décadas temos assistido ao aumento considerável da esperança média de vida no mundo desenvolvido, levando a uma preocupação médica crescente com as pessoas mais velhas e a sua qualidade de vida. É imperativo ter uma compreensão holística dos comportamentos e preocupações sexuais desses adultos, e assegurar que programas educacionais, a investigação e serviços estejam disponíveis e promovam o bem-estar para essa população. Neste sentido, afigura-se imprescindível uma abordagem biopsicossocial para guiar a investigação e os cuidados clínicos relativamente à sexualidade feminina.

Dada a inexistência de estudos sobre esta temática, o presente estudo representa a primeira tentativa para descrever e compreender a interpretação de mulheres de várias faixas etárias relativamente a diferentes estímulos com conteúdo sexual. Desta forma, esperamos que estudos futuros possam continuar esta linha de investigação e consolidar os resultados encontrados neste estudo.

5. BIBLIOGRAFIA

- Addis, I. B., Van den Eeden, S. K., Wassel-Fyr, C. L., Vittinghoff, E., Brown, J. S., Thom, D. H., ... Gosney, M. A. (2013). Sexual activity and function in middle-aged and older women. *Obstetrics and Gynecology*, 5(3), 538–543. doi:10.1016/j.maturitas.2013.04.007
- Ambler, D. R., Bieber, E. J., & Diamond, M. P. (2012). Sexual function in elderly women: A review of current literature. *Reviews in Obstetrics & Gynecology*, 5(1), 16–27. doi:10.3909/riog0156
- Andersen, B. L., & Cyranowski, J. M. (1994). Women's sexual self-schema, 67(6), 1079–1100.
- Beutel, M. E., Stöbel-Richter, Y., & Brähler, E. (2008). Sexual desire and sexual activity of men and women across their lifespans: Results from a representative German community survey. *BJU International*, 101(1), 76–82. doi:10.1111/j.1464-410X.2007.07204.x
- Bouman, W. P., & Kleinplatz, P. J. (2015). Moving towards understanding greater diversity and fluidity of sexual expression of older people. *Sexual and Relationship Therapy*, 30(1), 1–3. doi:http://dx.doi.org/10.1080/14681994.2015.990192
- Bradford, A., & Meston, C. M. (2007). Senior sexual health: The effects of aging on sexuality. In L. VandeCreek, F. L. Petertson, & J. W. Bley (Eds.), *Innovation in clinical practice: Focus on sexual health* (pp. 35–45). Florida: Professional Resource Press.
- Carvalho, J., Pereira, A. T., Nobre, P. J., & Santos, I. M. (2014). Gender differences in the assessment of sex pictures: Towards the development of an ecologically valid database. *Journal of Sexual Medicine*, 11(suppl 1), 94–108.
- Crawford, M., & Popp, D. (2003). Sexual double standards: A review and methodological critique of two decades of research. *Journal of Sex Research*, 40(1), 13–26. doi:10.1080/00224490309552163

- Fisher, T. D. (2007). Sex of experimenter and social norm effects on reports of sexual behavior in young men and women. *Archives of Sexual Behavior*, 36(1), 89–100. doi:10.1007/s10508-006-9094-7
- Gott, M., Hinchliff, S., & Galena, E. (2004). General practitioner attitudes to discussing sexual health issues with older people. *Social Science and Medicine*, 58(11), 2093–2103. doi:10.1016/j.socscimed.2003.08.025
- Hallstrom, T., & Samuelsson, S. (1990). Changes in women's sexual desire in middle life: The longitudinal study of women in Gothenburg. *Archives of Sexual Behavior*, 19(3), 259–268. doi:10.1007/BF01541551
- Kalra, G., Subramanyam, A., & Pinto, C. (2011). Sexuality: Desire, activity and intimacy in the elderly. *Indian Journal of Psychiatry*, 53(4), 300–6. doi:10.4103/0019-5545.91902
- Kelley, K., & Musialowski, D. (1986). Repeated exposure to sexually explicit stimuli: Novelty, sex, and sexual attitudes. *Archives of Sexual Behavior*, 15(6), 487–498. doi:10.1007/BF01542313
- Kessel, B. (2001). Sexuality in the older person. *Age and Ageing*, 30(2), 121–124. doi:10.1093/ageing/30.2.121
- Kingsberg, S. A. (2000). The psychological impact of aging on sexuality and relationships. *Journal of Women's Health & Gender-Based Medicine*, 9, S33–S38.
- Kontula, O., & Haavio-Mannila, E. (2009). The impact of aging on human sexual activity and sexual desire. *Journal of Sex Research*, 46(1), 46–56. doi:10.1080/00224490802624414
- Koster, A. (1991). Change-of-life anticipations, attitudes, and experiences among middle-aged Danish women. *Health Care for Women International*, 12(1), 1–13. doi:10.1080/07399339109515922
- Laan, E., Everaerd, W., van Bellen, G., & Hanewald, G. (1994). Women's sexual and emotional responses to male- and female-produced erotica. *Archives of Sexual Behavior*, 23(2), 153–169. doi:10.1007/BF01542096

- Laan, E., Everaerd, W., Van der Velde, J., & Geer, J. H. (1995). Determinants of subjective experience of sexual arousal in women: Feedback from genital arousal and erotic stimulus content. *Psychophysiology*. doi:10.1111/j.1469-8986.1995.tb02095.x
- Lindau, S. T., Schumm, L. P., Laumann, E. O., Levinson, W., O'Muircheartaigh, C. A., & Waite, L. J. (2007). A study of sexuality and health among older adults in the United States. *The New England Journal of Medicine*, 357(8), 762–74. doi:10.1056/NEJMoa067423
- Lochlainn, M. N., & Kenny, R. A. (2013). Sexual activity and aging. *Journal of the American Medical Directors Association*, 14(8), 565–572. doi:10.1016/j.jamda.2013.01.022
- McHugh, M. (2007). Women and sex at midlife: Desire, dysfunction, and diversity. In V. Muhlbauer & J. Chrisler (Eds.), *Women over 50: Psychological Perspectives* (pp. 26–52). New York: Springer Science & Business Media.
- Meston, C. (1997). Aging and sexuality. *Western Journal of Medicine*, 167(4), 285–290.
- Nobre, P., Gouveia, J. P., & Gomes, F. A. (2003). Sexual dysfunctional beliefs questionnaire: An instrument to assess sexual dysfunctional beliefs as vulnerability factors to sexual problems. *Sexual and Relationship Therapy*, 18(2), 171–204. doi:10.1080/1468199031000061281
- Nusbaum, M. R., Singh, A. R., & Pyles, A. A. (2004). Sexual healthcare needs of women aged 65 and older. *Journal of the American Geriatrics Society*, 52(1), 117–122. doi:10.1111/j.1532-5415.2004.52020.x
- Rupp, H. A., & Wallen, K. (2008). Sex differences in response to visual sexual stimuli: A review. *Archives of Sexual Behavior*, 37(2), 206–218. doi:10.1007/s10508-007-9217-9
- Simpson, J. a, & Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(6), 870–883. doi:10.1037/0022-3514.60.6.870
- Snell, W. E., & Papini, D. R. (1989). The sexuality scale: An instrument to measure

- sexual self-esteem, sexual depression, and sexual preoccupation. *The Journal of Sex Research*, 26(2), 256–263.
- Steinman, D. L., Wincze, J. P., Sakheim, D. K., Barlow, D. H., & Mavissakalian, M. (1981). A comparison of male and female patterns of sexual arousal. *Archives of Sexual Behavior*, 10(6), 477–492. doi:10.1007/BF01541588
- Thomas, H., Hess, R., & Thurston, R. (2015). Correlates of sexual activity and satisfaction in midlife and older women. *Annals of Family Medicine*, 13(4), 336–342. doi:10.1370/afm.1820
- Thomas, H., & Thurston, R. (2016). A biopsychosocial approach to women's sexual function and dysfunction at midlife: A narrative review. *Maturitas*, 87, 49–60. doi:10.1016/j.maturitas.2016.02.009
- Widmer, E. D., Treas, J., & Newcomb, R. (1998). Attitudes toward nonmarital sex in 24 countries. *Journal of Sex Research*, 35(4), 349–358. doi:10.1080/00224499809551953

ANEXOS

ANEXO A

Tabela de características sociodemográficas ($N=78$)

	<i>n</i>	%
Meio de residência		
Rural	27	33,8
Urbano	51	63,8
Estado Civil		
Solteira	37	46,3
Casada	31	38,8
União de facto	4	5
Divorciadas/ Separadas	2	2,5
Viúvas	4	5
Habilitações literárias		
4ª classe	11	13,8
5º ao 6º ano	3	3,8
7º ao 8º ano	5	6,3
10º ao 12º ano	30	37,5
Ensino superior	29	36,3
Parceiro sexual		
Nenhum	22	27,5
Marido/ Namorado	56	70
Frequência Atividade Sexual		
Nunca	17	21,3
Raramente	14	17,5
Menos 1 vez mês	1	1,3
1/3 mês	17	21,3
1/3 semana	24	30
Todos/quase todos dias	3	3,8

	<i>n</i>	%
Satisfação Com Parceiro		
Muito baixo	2	2,5
Baixo	1	1,3
Pouco	5	6,3
Médio	5	6,3
Bom	8	10,0
Alto	18	22,5
Muito alto	16	20,0
Frequência visualização filmes		
Nunca	30	37,5
Raramente	39	48,8
Menos de uma vez mês	1	1,3
1/3 vezes mês	5	6,3
Religião		
Sim	62	77,5
Não	15	18,8
História médica		
Tensão arterial	26	32,5
Diabetes	2	2,5
Problemas cardíacos	7	8,8
Doença neurológica	3	3,8
Problemas ginecológicos	11	13,8
AVC	0	0
Problemas urológicos	6	7,5
Problemas Sanguíneos	2	2,5
Cancro	1	1,3
Ansiedade	19	23,3
Depressão	14	17,5
Problemas na coluna	29	36,3
Doenças venéreas	1	1,3
Abuso de álcool	0	0
Abuso de drogas	0	0
Endometriose	4	5,0
Outros	11	13,8

ANEXO B

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

IDADE ____ anos	
MEIO RESIDÊNCIA	
Rural	
Urbano	
ESTADO CIVIL	
Casado	
Divorciado	
Viúvo	
União de facto	
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	
4ª classe	
5º ao 6º ano	
7º ao 9º ano	
10º ao 12º ano	
Ensino superior	

Questões Relacionais e Comportamento Sexual

1. Parceiro sexual actual (indique o que melhor se aplica)

1. Nenhum ____
2. Marido/namorado ____
3. Múltiplos parceiros masculinos ____

2. Frequência de actividade sexual (marque com X)

1. Nunca ____
2. Raramente ____
3. Menos de uma vez por mês ____
4. 1/3 vezes por mês ____
5. 1/3 vezes por semana ____
6. Todos/quase todos os dias ____

3. Caso mantenha uma relação com um companheiro, há quanto tempo dura?

4. Idade do companheiro: _____ anos

5. Se tiver filhos, número de filhos _____

6. Grau de satisfação com o relacionamento com o parceiro

Muito baixo 1 2 3 4 5 6 7 Muito alto

7. Qual o número de parceiros sexuais que teve ao longo da vida? _____

8. Alguma vez foi vítima de abuso sexual? Sim ☐ Não ☐

9. Como definiria a sua orientação ou preferência sexual? (marque com x)

Exclusivamente homossexual 1 2 3 4 5 6 7 Exclusivamente heterossexual

10. Com que frequência visualiza material sexualmente explícito (filmes, clips, revistas, etc)?

1. Nunca ____
2. Raramente ____
3. Menos de uma vez por mês ____
4. 1/3 vezes por mês ____
5. 1/3 vezes por semana ____
6. Todos/quase todos os dias ____

Religião

1. **Professa alguma religião?** Sim ☐ Não ☐
2. **Se sim, qual?** _____
3. **Qual o grau de crença na sua religião?** (marque o número mais adequado)
Muito pouco 1 2 3 4 5 6 7 MUITÍSSIMO
4. **Qual o grau em que se considera ser praticante?** (marque o número mais adequado)
Muito pouco 1 2 3 4 5 6 7 MUITÍSSIMO

História Médica

1. **Por favor indique (com x) se alguma vez teve problemas ou se apresenta actualmente queixas nas seguintes áreas:**
- | | | |
|----------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| 1. Tensão arterial elevada/baixa | 7. Problemas urológicos | |
| 2. Diabetes | 8. Problemas sanguíneos | 12. Problemas na coluna |
| 3. Problemas cardíacos | 9. Cancro | 13. Doenças venéreas |
| 4. Doença neurológica | | 10. Ansiedade |
| | | 14. Abuso de álcool |
| 5. Problemas ginecológicos | 11. Depressão | 15. Abuso de drogas |
| 6. Acidente Vascular cerebral | | 16. Endometriose |
| | | 17. Outros |
- 1.1. Se outros, quais? _____
2. **Toma regularmente algum contraceptivo oral (ex. pílula)?** Sim _____ Não _____
3. **Fase do climatério:**
1. pré-menopausa (não está na menopausa) _____
 2. perimenopausa (está a entrar na menopausa) _____
 3. pós-menopausa (está na menopausa) _____

ANEXO C

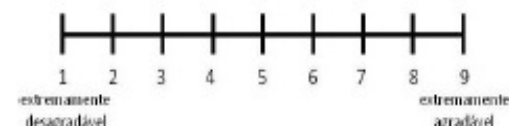
Ordem/Script: _____

Sexo: Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>	Orientação Sexual:
Idade: _____	Heterossexual <input type="checkbox"/>
Tem parceiro? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, há quantos meses? _____	Bissexual <input type="checkbox"/>
Vive em co-habitação? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, há quantos meses? _____	Homossexual <input type="checkbox"/>

Instruções:

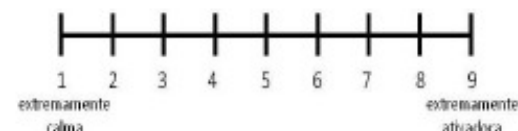
De seguida vai ver um conjunto de imagens que variam no seu conteúdo sexual. Pedimos que avalie cada imagem de acordo com os seguintes parâmetros:

VALÊNCIA: indique em que medida considera a imagem desagradável (a imagem transmite-lhe uma sensação de tristeza/insatisfação/repulsa/desconforto) ou se, pelo contrário, considera a imagem agradável (a imagem transmite-lhe uma sensação de alegria/satisfação). Sendo que 1 = extremamente desagradável e 9 = extremamente agradável.

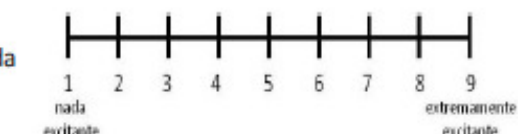


ACTIVAÇÃO: indique em que medida considera que a imagem lhe transmite uma sensação de calma/relaxamento ou se, pelo contrário, a imagem é estimulante/intensa/ativadora.

Sendo que 1 = extremamente calma e 9 = extremamente ativadora.



EXCITAÇÃO SEXUAL: indique em que medida considera a imagem sexualmente excitante. Sendo que 1 = nada excitante e 9 = extremamente excitante.



CONTEÚDO SEXUAL: indique em que medida considera que a imagem demonstra pouco conteúdo/conotação sexual ou, pelo contrário, tem elevado conteúdo/conotação sexual. Sendo que 1 = conteúdo sexual extremamente baixo e 9 = conteúdo sexual extremamente elevado.

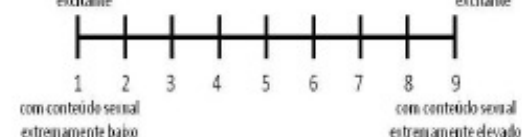


FIG. Nº		VALÊNCIA	ACTIVAÇÃO	EXCITAÇÃO SEXUAL	CONTEÚDO SEXUAL
		1 2 3 4 5 6 7 8 9 extremamente desagradável agradável	1 2 3 4 5 6 7 8 9 extremamente calma agitada	1 2 3 4 5 6 7 8 9 totalmente excitado	1 2 3 4 5 6 7 8 9 com conteúdo sexual extremamente baixo extremamente elevado
Treino:					
Imagem 1	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Imagem 2	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Imagem 3	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 1	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 2	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 3	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 4	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 5	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 6	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 7	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 8	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 10	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 11	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 12	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 13	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 14	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 15	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 16	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 17	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 18	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
Figura 19	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9

FIG. Nº	VALÊNCIA									ACTIVAÇÃO									EXCITAÇÃO SEXUAL									CONTEÚDO SEXUAL								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 21	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 22	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 23	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 24	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 25	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 26	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 27	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 28	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 29	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 32	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 33	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 34	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 35	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 36	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 37	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 38	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 39	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 40	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 41	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Figura 42	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9

FIG. Nº	VALÊNCIA		ACTIVAÇÃO		EXCITAÇÃO SEXUAL		CONTEÚDO SEXUAL	
	1 2 3 4 5 6 7 8 9 extremamente desagradável agradável	1 2 3 4 5 6 7 8 9 extremamente calma agitada	1 2 3 4 5 6 7 8 9 extremamente calmo agitado	1 2 3 4 5 6 7 8 9 extremamente excitado excitado	1 2 3 4 5 6 7 8 9 extremamente baixo extremamente elevado			
Figura 43	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 44	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 45	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 46	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 47	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 48	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 49	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 50	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 51	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 52	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 53	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 54	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 55	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 56	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 57	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 58	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 59	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			
Figura 60	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9			

ANEXO D

Investigação sobre Sexualidade Humana

Departamento de Educação e Psicologia
Universidade de Aveiro

CONSENTIMENTO INFORMADO

Descrição do estudo:

A presente investigação tem por objetivo o estudo do papel dos fatores cognitivos na sexualidade feminina, através da resposta a quatro questionários e da avaliação de 60 imagens com diferentes níveis de conteúdo sexual, em quatro escalas de tipo Likert, de 9 pontos: valência, ativação, excitação sexual e conteúdo sexual.

Este estudo enquadra-se no âmbito de duas dissertações do Mestrado em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, de Ana Rita Rico e Liliana Ferreira, sob orientação das Professoras Isabel Santos e Joana Carvalho.

Os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins de investigação científica, e as suas respostas são inteiramente anónimas e confidenciais.

Após conclusão do estudo, o participante poderá solicitar informação sobre os resultados do mesmo. Para isso poderá utilizar um dos seguintes contactos: lilianaferreira@ua.pt; ritarico2@hotmail.com.

Declaração:

Declaro que fui informado(a) sobre a tarefa a realizar e que aceito participar voluntariamente no estudo. Se em qualquer momento resolver desistir, após ou durante a realização do mesmo, poderei fazê-lo sem qualquer problema ou prejuízo para mim, e nenhuns dos meus dados ficarão registados.

Nome: _____

ASSINATURA: _____

DATA: ____ / ____ / ____